

divisas, também apresenta uma solução oscilatória.

O mercado cafeeiro é inerentemente instável e qualquer que seja a política seguida com independência pelos produtores (e o próprio mercado livre) tende a gerar ciclos de preços.

O custo social da defesa do café foi muito superior ao que geralmente se estima, pois manteve no mercado os produtores menos eficientes e gerou inicialmente condições muito desfavoráveis ao desenvolvimento industrial. Posteriormente, a disparidade criada entre as taxas cambiais de exportação e de importação impediram uma distribuição eficiente dos fatores de produção, o que tende a compensar os ganhos obtidos nas relações de troca.

O problema da elasticidade da procura do café brasileiro depende principalmente do comportamento de nossos concorrentes.

Apesar da grande quantidade de qualificações necessárias, é possível afirmar-se que, no nível atual de preços e a curto prazo, a procura de café é relativamente inelástica no mercado norte-americano.

A elasticidade da procura no mercado europeu deve ser maior, mas a execução de uma política de preço deve aqui ser executada juntamente com gestões diplomáticas para a diminuição das barreiras alfandegárias e dos altos impostos internos.

Apesar da baixa elasticidade da procura, é certo que, a prazo mais longo, a procura tende a crescer muito mais depressa a um nível de preço mais baixo.

Não existe qualquer tipo de acordo internacional capaz de garantir a estabilidade do mercado. Mais do que isso: os acordos de preço não garantem a estabilidade da receita de divisas. Existem tipos de acordo que, no caso do café, poderão, inclusive, aumentar a instabilidade da receita de divisas.

Aos pequenos produtores, que possuem condições favoráveis, não interessa o acordo, o que significa que eles poderão continuar a tirar vantagens da passividade de ação dos maiores produtores.

Todo acordo tende a criar uma série de interesses nacionais e internacionais, que, à medida que se consolidam, vão impedindo o seu funcionamento. A situação é pior devido ao fato de que a oferta de café somente responde aos estímulos dos preços com um atraso mínimo de quatro anos.

O mecanismo do desenvolvimento econômico do país deslocou todo o peso do fornecimento de divisas para o café e está trabalhando no sentido da sua eliminação do mercado internacional.

O café é um produto de amplas perspectivas no comércio internacional, não sendo exagero prever-se que, se forem criadas condições favoráveis, o consumo poderá crescer de 20 a 25 milhões de sacas nos próximos 25 anos.

O Brasil dispõe não somente da mais eficiente rede de comercialização do produto no mundo, como de amplos conhecimentos tecnológicos capazes de garantir a triplicação da sua produtividade em curto prazo. Da mesma forma, é absurdo sacrificar-se o produto para obter-se um aumento temporário da receita de divisas.

A política cafeeira que mais convém ao Brasil não é aquela que procura obter o máximo de dólar por saca a curto prazo, mas aquela que assegura a receita máxima de divisas a longo prazo.»



Média de feno de capim jaraguá.

RAÇÕES VOLUMOSAS PARA O GADO LEITEIRO DURANTE O PERÍODO DAS SECAS

Poucos são os criadores que, na previsão da escassez de pastos durante o período das secas, procuram melhorar a qualidade das forragens volumosas de modo a substituírem parcialmente os concentrados utilizados na alimentação do gado leiteiro. Pode-se manter a produção de vacas com 4 a 5 litros de leite, unicamente com fenos e silagens de boa qualidade. No momento em que a escassez de farelo e tortas é muito grande, deve o criador considerar melhor esta questão, a fim de manter seu nível de produção dentro de um limite razoável.

Além de feno e silagem, poderá o criador contar com a mandioca, a cana e os capins verdes, forragens essas de fácil produção na própria fazenda.

O feno é um recurso pouco utilizado pelos criadores, embora apresente bons resultados quando empregado racionalmente. Os capins jaraguá, rodeos, «favorite» e gordura prestam-se para a produção de bom feno, desde que sejam cortados em ponto adequado e convenientemente secos e armazenados. Entre as leguminosas, a alfafa, a soja, o kudzu, os «cowpa» e a marmelada de cavalo podem ser fenados com ótimos resultados. A maneira mais prática de distribuir o feno é deixar que o gado tenha acesso às meadas construídas nos próprios pastos e delas retire toda a forragem que necessite.

A silagem é a mais valiosa forragem para o gado leiteiro durante a seca. O milho é a forragem mais aconselhada para a ensilagem, devido ao seu grande rendimento por área cultivada e a boa qualidade da silagem produzida. É aconselhável que se deem aos animais pequenas quantidades no início, aumentando-as gradualmente até as doses recomendadas (no máximo 15 quilos por cabeça e por dia). Os animais que não estão muito acostumados ao uso da silagem tem muitas vezes dificuldades de aceitá-la; após alguns dias, entretanto, recebe-la-ão facilmente, sobretudo se lhe for adicionado um pouco de sal.

O milho para silagem deve ser semeado em dezembro e janeiro aconselhando-se variedades que produzem grande quantidade de massa verde, como sejam o cristal, armor, etc. O espaçamento deverá ser o menor possível; 70 a 80 cm entre as fileiras por 10 cm entre as plantas.

A mandioca é outra forragem indicada para as vacas leiteiras, podendo ser utilizada de 5 a 8 quilos por cabeça e por dia.

A cana forrageira, embora não tenha o valor das forragens anteduz. Pode ser distribuída picada ou desfibrada, com ou sem pontas; as folhas muito secas devem ser removidas. Não se deve dar mais de 15 quilos por dia e por cabeça, misturando 10 quilos uma boa medida. Quando a cana é muito dura, os animais não a aceitam com facilidade; neste caso é de grande vantagem misturá-la com farelos, tornando-a mais palatável e mais rica em proteína.

Os capins verdes podem ser fornecidos ao gado durante todo o período da seca, com sensíveis benefícios para a produção leiteira, desde que sejam formadas capineiras em lugares úmidos e protegidos de ventos frios. Os capins imperial, angola, fino e elefante podem ser usados para esse fim aconselhando-se, porém, que as capineiras sejam cortadas em fevereiro ou março, a fim de que o corte a ser dado durante as secas não forneça uma forragem demasiadamente endurecida e pouco palatável.

Alguns resíduos da lavoura podem fornecer elementos de valor para a suplementação do gado nas secas. As ramas de mandioca as pontas de cana e as palhas de feijão tem satisfatório valor nutritivo podendo ser aproveitadas principalmente para as vacas secas, os touros, garrotes e novilhas.